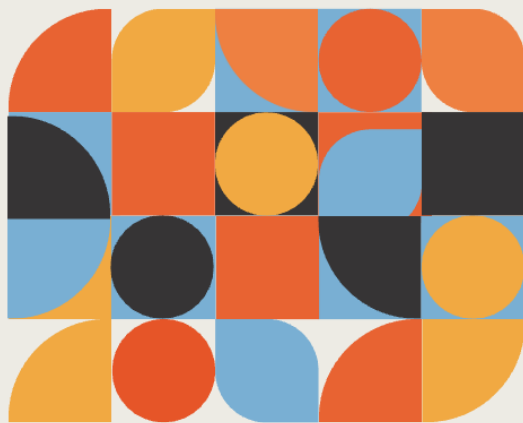




FENOMENOLOGIA COMPREENSIVA NAS PESQUISAS EM MODA

Pirola, Maria Nazareth Bis; Dr^a; Universidade Federal do Espírito Santo, n.pirola@uol.com.br¹

RESUMO

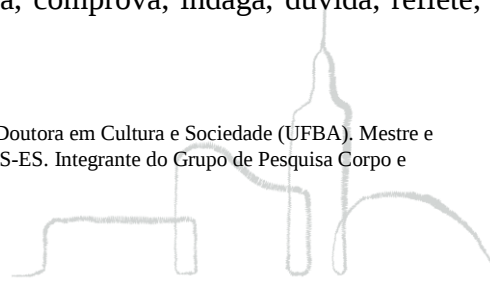
Nosso artigo tem por objetivo apresentar uma sugestão de organização metodológica na pesquisa fenomenológica. Trata-se de estudo bibliográfico com abordagem qualitativa.

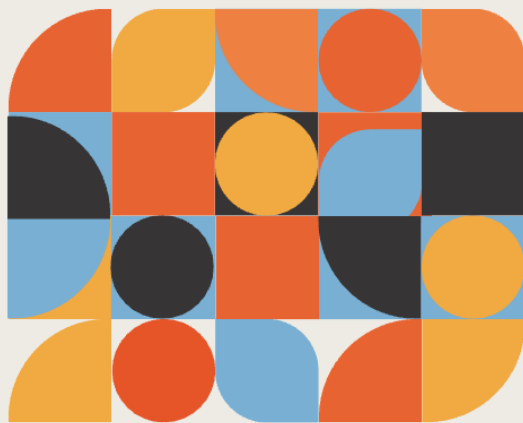
A fenomenologia objetiva os estudos dos fenômenos, onde a noção de fenômeno e a de experiência é a mesma (Cerbone, 2014). O método fenomenológico de Edmund Husserl abarca fases fundamentais: a redução (epoché, exclusão ou suspensão), fase em que o pesquisador foca sua atenção na experiência mesma, suspendendo momentaneamente suas pré-noções sobre as coisas; e a descrição dos fenômenos pesquisados, com formulações de questões do tipo: “como e como é possível” (Cerbone, 2014).

Maffesoli (1998) discorre sobre o método fenomenológico, sintetizando-o em descrição, intuição e metáfora. Na descrição, é preciso estar atento aos detalhes; paciente para observar minuciosamente as coisas; fazer sobressair as características do objeto, sem pressa de concluir. Com a intuição, temos um saber incorporado; farejamos o mundo; aproximamos-nos do objeto, uma espécie de “nascer com”. O olhar intuitivo brota da vida. Já o pensamento metafórico, compara, compreende o “transporte do sentido”, não necessariamente impondo conceitos, o que as coisas são ou significam, mas abrindo outras possibilidades de sentido.

Contudo, há um ponto importante, mas pouco abordado pelos autores: a redação da pesquisa fenomenológica. Para isso, recorreremos à sociologia compreensiva de Simmel. Segundo Waizbort (2000), o processo típico de pensamento e escrita de Simmel era o ensaio. “Para quem passeia, o caminho e a paisagem são mais importantes do que o ponto de chegada” (Waizbort, 2000, p. 35). Nesse sentido, “O ensaísta constrói o ensaio e seus objetos enquanto pensa e escreve, enquanto apalpa, localiza, comprova, indaga, duvida, reflete, indica, medita, resolve, escava, procura” (Waizbort, 2000, p.51).

¹ Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestre e Doutora em Educação (UFES). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação, Moda e Cultura/CNPq-UFES-ES. Integrante do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura/CNPq-UFRB-BA.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Com essas bases, propomos uma organização da prática fenomenológica nas seguintes condutas, não necessariamente “engessadas” uma após a outra, pois entendemos que cada experiência de pesquisa é única.

***Suspensão** – suspender as pré-noções, imergir, se deixar guiar no fluxo mesmo da experiência; retornar aos fenômenos como se mostram; sentir com todos os sentidos;

***Descrição** – observar atentamente e pacientemente os fenômenos em sua aparência, perceber seus detalhes, características: forma, cor, tamanho, textura, cheiro, sabor, sons, materialidades.

***Intuição** – se aproximar, desconfiar, aprender com o fenômeno; dar ouvidos às polifonias da vida;

***Compreensão:** metaforizar/comparar, imaginar, interpretar, contextualizar, transportar o pensamento para outros quadros possíveis; perder a ânsia de nomear, explicar e concluir;

***Instrumentos de coleta/apoio** – anotações, gravações em áudio, vídeo, fotografias, prints de redes sociais, amostras físicas de materiais, etc.

***Diálogo com outras metodologias** – resguardando os princípios básicos da fenomenologia, é perfeitamente possível dialogar com outras metodologias;

***Redação da pesquisa** – a escrita pode se valer do ensaio, que permite argumentação e reflexão aprofundada sobre um tema; pode mesclar relatos/narração de experiência, já que esta é a base da fenomenologia; ser descritiva, com riqueza de detalhes, formas, cores e sabores.

Assim, a fenomenologia compreensiva se mostra potente para compreender os modos de vida da moda, protagonizada por sujeitos que, por meio das vestes, constroem cotidianamente suas aparências para dar sentido ao mundo e a si mesmos.

Palavras-chave: Fenomenologia; Metodologia; Moda.

Referências:

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WAZBOART, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel**. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Ed.34, 2000.

